

BRAGA, Gabriel Elyzio Maia. **Exorcizo te immundissime spiritus: possessões demoníacas e exorcismos na França Moderna (1565-1644)**. 2022. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

Palavras-chave: Possessões; Exorcismos; Pecado; Corpo; Gênero; Religião.

Esta tese tem como objeto os casos de possessão demoníaca e os decorrentes processos e rituais de exorcismo ocorridos entre 1565 e 1647 na França. As fontes selecionadas são variadas, processos-verbais, tratados de possessão, manuais de exorcismo, cartas, relatos e discursos. Estruturamos a tese em cinco capítulos. Os dois primeiros visam problematizar a cultura do pecado, definindo o contexto em que os casos ocorreram. Os outros três capítulos são dedicados à análise das fontes, iniciando pelos tratados teológicos sobre possessão e manuais de exorcismo e os dois capítulos seguintes são dedicados aos casos selecionados para o estudo. Em nossas pesquisas, selecionamos seis casos de possessão para análise, três de possessões individuais, a de Nicole Obry (1565-1578), a de Françoise Fontaine (1591) e a de Marthe Brossier (1598-1599); e três de possessões coletivas em conventos, as possessões de Aix-en-Provence (1611), as possessões de Loudun (1632-1634) e as possessões de Louviers (1643-1647). Buscamos, através da análise desses casos, compreender a construção cristã do Mal pelos argumentos utilizados para defender os casos presentes nesta tese como exemplos de possessões demoníacas reais e as contestações a essa versão. Essa disputa ocorria entre diferentes saberes, o religioso, o médico e o filosófico. As fontes consultadas explicitam as diferentes versões sobre os acontecimentos, discordâncias sobre como o exorcismo deveria ser conduzido e até mesmo tentativas, por parte de clérigos católicos, de manter afastada a justiça secular. Os casos de possessão permitiram um maior controle da Igreja na condução dos processos demoníacos, porém isso não significou um isolamento, muito pelo contrário, os exorcismos foram assistidos por milhares de pessoas e algumas endemoniadas foram visitadas por pessoas proeminentes da sociedade. Por fim, destacamos o recorte de gênero de nossa pesquisa. Defendemos que os exorcismos compunham o teatro da espetacularização e punição do corpo feminino, visto que as mulheres foram a maioria das pessoas envolvidas nos processos de possessão.